

MARTIM E ENOURADOS

CONCURSA

COORDENAÇÃO: P. Agostinho Ribeiro
 José Carlos Oliveira
 Arlindo Lomar

ADMINISTRAÇÃO: Grupo de Jovens

BIBLIOTECA

QUARESMA, PREPARAR A VITÓRIA

A Páscoa como passagem da morte à vida, é o símbolo e a fonte da nossa Vitória, da vitória sobre o mal, o pecado, o mundo, o demónio. O atleta precisa de se treinar para alcançar o prémio da vitória. O corredor da Fórmula 1, precisa de se treinar e exercitar com esforço e convicção para conseguir a vitória. O pianista que quer ganhar o prémio do concurso, faz grandes esforços e sacrifícios, para tentar alcançar a vitória. Os concorrentes a um concurso, para preencher alguma vaga nalgum bom emprego, preparam-se a sério, pois querem ser admitidos e conseguir essa vitória.

A Quaresma é o tempo da preparação, do esforço, da luta, dos exercícios (oração, caridade, penitência) para tentarmos a vitória que a Páscoa nos quer dar. E o corredor, como nos diz S. Paulo, esquecendo-se do que está para trás, luta para alcançar a meta. Tensão interior, esforço ascético, aumento da mortificação, mais exercício de oração, mais prática da caridade, para alcançar a meta, vencer a prova que nos é proposta, viver com alegria a vitória de Jesus nas nossas vidas. É um apelo, um desafio. Quem quer ser vencedor, quem deseja alcançar o prémio? Preparemos a VITÓRIA.

(P. Dário Pedroso)



VIVÊNCIA DA PARTILHA

Sempre a Quaresma, enquanto tempo forte de preparação para a celebração anual do mistério da Paixão e Ressurreição do Senhor, foi aproveitada pelos fiéis para um esforço sincero de santificação pessoal. A meditação de Jesus sofredor constitui estímulo a esse objectivo.

Este período litúrgico é propício à oração e reflexão, à penitência e esmola, ao perdão das ofensas e conversão para Deus. E tudo isto são factores de ascese ou perfeição espiritual.

(continua na pág.2)

Assim sucedeu no passado; assim devemos encará-la no presente, embora tendo em conta circunstâncias que, podendo alterar aspectos secundários de alguns daqueles meios, não os afectam no essencial.

Um dos meios de santificação pessoal é, pois, a esmola ou ajuda ao próximo. A Igreja, que sempre e em todos os tempos fomenta esta inter-ajuda, tem-lhe atribuído na Quaresma um sentido e significado especial.

A luta contra os infiéis ocupantes do território nacional, o esforço evangelizador em terras de missão, a ajuda a Instituições eclesásticas vítimas de espoliações periódicas por parte do Estado, a criação e manutenção dos Seminários foram objectivos no passado para o contributo quaresmal dos fiéis em Portugal.

Continua no presente a aconselhar-se esta modalidade de santificação, a par das outras indicadas e que devem interligar-se.

Em cada ano o Bispo da Diocese deve apontar a finalidade do contributo penitencial dos seus diocesanos, numa atitude de partilha com os especialmente carenciados, ou em vista de alguma necessidade específica da Igreja, a nível local, nacional ou universal.

Em reunião do Conselho Episcopal, foi decidido dar as seguintes finalidades ao contributo penitencial do ano em curso, no âmbito da dimensão comunitária da espiritualidade quaresmal:

1. Ajudar a Conferência Episcopal na realização de algumas actividades eclesiais de projecção nacional.

2. — Iniciar a restauração do Seminário Conciliar, em vista de melhor cumprir a sua alta finalidade, inclusive acolhendo alunos do antigo Ultramar português, como já vem sucedendo em relação a Angola, Moçambique e Timor.

3. Oferecer uma contribuição para o conveniente alojamento de milhares de timorenses refugiados em Portugal.

Recomenda-se vivamente aos Párcos e Reitores ou Capelães das igrejas públicas que expliquem aos fiéis a razão de ser destes objectivos.

Para lá de compromissos permanentes de âmbito nacional a nível da Conferência Episcopal, como a Universidade Católica e o Colégio Português de Roma, e da renovação e manutenção dos Seminários, sempre dispendiosas, indica-se um objectivo específico para a próxima Quaresma: ajudar o Povo timorense.

A Arquidiocese mantém nos seus seminários, desde há bastantes anos, um grupo de jovens de Timor, oferecendo-lhes hospedagem e formação. De entre eles já quatro receberam a ordenação sacerdotal, tendo dois regressado à Diocese de origem, onde vêm dando um testemunho heróico de serviço de Deus e dos irmãos.

Actualmente há também no Seminário Conciliar dois seminaristas de Angola e outros dois de Moçambique.

As obras projectadas permitirão melhorar a situação de todos, possibilitando o acolhimento de outros candidatos provenientes do antigo Ultramar. É esta uma forma eficiente e prática de cooperação missionária.

Mas somos confrontados também com a existência de um olhar de famílias refugiadas em Portugal, vindas de Timor, que importa instalar convenientemente e ajudar a sobreviver nesta fase dolorosa de toda a população timorense.

É um dever de solidariedade cristã e responsabilidade nacional para com um Povo tão martirizado, sobretudo por culpa alheia, de que Portugal não está isento.

Ajudá-lo é imperativo cristão e nacional.

Partilhar o que possuímos com os mais necessitados é muitas vezes acto de justiça e sempre dever de caridade.

Assim o entendemos quantos constituem a Arquidiocese bracarense.

Braga, 26 de Fevereiro de 1987.

† Eurico, Arcebispo Primaz

Que fazer ?

TU QUE PROCURAS,
TU QUE DUVIDAS,
TALVEZ JÁ TE TENHAS APERCEBIDO,
QUE A TUA EXISTÊNCIA
PODE SER ENVOLVIDA
PELA TERNURA DE ALGUÉM,
QUE, MISTERIOSAMENTE,
FAZ O CAMINHO CONNOSCO.

----- J. Lacourt

Cruzar os braços é uma atitude
demasiado perigosa para que a
tomes.

Decidires-te pela marginalização
(fuga, evasão) nada resolve.



Quem não sai de sua casa,
não atravessa montanhas nem vales,
não vê eiras
nem mulheres de infusa,
nem homens de mangual em riste,
suados,
quem vive como a aranha
no seu redondol
cria mil olhos para nada.
Mil olhos!
Implacáveis.
E hoje diz: odeio.
Ontem diria: amo.
Mas odeia, odeia com indómitos ódios.
E se se aplaca,
como acha o tempo pobre!
E a liberdade inútil, inútil e vã,
riqueza de miseráveis...

----- IRENE LISBOA

OS JOVENS QUE TEMOS

Os números aqui apresentados, vieram, há tempos, nos jornais. Há, em Portugal, 1694000 Jovens com idades entre os 12 e os 22 anos.

SERIA UM NÚMERO BONITO SE...

...83000 desses Jovens não se drogassem; destes 83 mil, há 36 mil que se drogam habitualmente e 18 mil que usam mais que um tipo de droga;

...entre o número total de presos existentes em Portugal, dois terços não fossem Jovens entre os 16 e os 29 anos;

...metade dos Jovens portugueses entre os 12 e os 22 anos não consumisse habitualmente bebidas alcoólicas; e 21% destes Jovens consumidores de álcool fazem-no de forma excessiva;

...não houvesse 200 mil à procura do primeiro emprego;

...metade dos Jovens que tentaram entrar na Universidade não tivessem ficado excluída; em números redondos, cerca de 12 mil.

Naturalmente, deve-se repetir aqui um lugar comum: a juventude é o melhor capital de qualquer país; a juventude é o futuro; a juventude é a esperança. Por mais estranho que pareça, mesmo depois de recordados estes números, é forçoso ter confiança na juventude. Ninguém está isento de erros cometidos na idade juvenil e que mais tarde soube emendar. Os jovens de hoje também saberão corrigir erros que possam ir cometendo. E nem sempre serão os mais culpados...

Admitimos que o panorama fornecido pelos números citados será pouco encorajante e que as perspectivas imediatas não são muito animadoras. Mas o capital de esperança, que devia pertencer aos jovens, foi e continua a ser malbaratado pelos adultos. Não foram os Jovens que inventaram a droga, nem são os Jovens que fazem fortuna com a droga. Não foram os Jovens que empurraram o país para o estado em que se encontra. Os lares, onde devia reinar o amor de que os Jovens se mostram tão carentes, não foram os Jovens quem os destruiu, embora sejam eles as grandes vítimas da derroçada. As infinitas horas diárias sem escola, sem casa e sem família não são da responsabilidade dos Jovens, nem sequer do seu gosto. A ganância e a duplicidade moral não têm a aprovação dos Jovens. A degradação dos costumes, que se observa nesta sociedade hedonista, não é da responsabilidade dos Jovens...

----- (dos adultos para os Jovens):

PERDOAI, COMO NÓS PERDOAMOS...

Quisemos construir um Mundo para vós, sem vós.

(M. PEIXOTO, Pontos quentes da revolta dos jovens, ed. Perp. Soc)

ANEDOTAS DE SALA

● Dois miúdos discutem animadamente:

-É horrível morrer afogado.

-Como sabes?

-Calculo. Obrigaram-me ontem a lavar a cara...

● O turista:

-Cá na aldeia, onde se faz a barba?

O camponês: -É nas faces.

● Que é que tu queres ser, meu filho, quando fores crescido?

-Eu, mamã, quero fazer almanaques.

-Para quê?

-Para pôr três domingos em cada semana.

● Sentado no passeio, diante da Igreja:

-A noiva não é parva!

Entrou com um velhote e acabou por sair com um rapaz novo!

Bons beijos de telenovela

Aqueles que possuem responsabilidades educativas poderão ter verificado a frequência com que, nos últimos tempos, certos sectores da juventude se deixam influenciar pelas normas comportamentais das personagens telenovelescas, sejam elas portuguesas ou brasileiras. Um desses exemplos (por certo o menos rigorosamente censurável), é a prática do beijo às escâncaras entre os pares de namorados, não raro entre jovens de idades inesperadamente tenras.

Um tal facto poderá prestar-

«No amor, o silêncio vale mais que um longo discurso»

PASCAL

-se, por parte dos adultos e dos educadores, a vários tipos de reacção: os de uma permissividade mais ou menos irresponsável, ou cómoda, ou de uma dureza mais ou menos tradicionalista e repressiva, ou num meio-termo sempre discutível, num agora censura e logo tolera.

Os educadores caem muito neste último comportamento: não raro fazem vista grossa, e muitas vezes proclamam incessáveis catilinárias sobre o comportamento da juventude actual.

Uma análise de tais formas de proceder (de jovens e de educadores) deve ter em conta alguns aspectos da moderna análise social, que de nenhuma forma devem ser desprezados. O primeiro e

mais importante desses aspectos é a influência que os modernos meios de comunicação exercem sobre as diferentes camadas da população e nomeadamente sobre a juventude. Com a agravante de, geralmente, não existirem mecanismos de crítica sobre esses meios. E com a maior agravante de aqueles que defendem a necessidade dessa crítica serem olhados pelos demais como uma espécie de líricos bem intencionados, ou de românticos serôdios, em busca de que lhes liguem.

Os comportamentos do homem moderno estão profundamente marcados pela observação dos meios audiovisuais, e nomeadamente o cinema e tudo aquilo que a televisão tem de cinema, como sejam as séries de todo o tipo, incluindo as telenovelas.

Generalizou-se o costume de todos os membros de família verem a telenovela, brasileira que ela seja, ou portuguesa. A telenovela constitui o paradigma de comportamento, sobretudo nos aspectos mais inócuos: o relacionamento sentimental e sexual. Para uma sociedade caracteristicamente repressiva nesses domínios uma tal «abertura» constitui um dado impossível de conter. Os adolescentes que, numa noite tranquila, sentados ao lado de uns pais complacentes, observam sucessivas séries de beijos mais ou menos bem executados, segundo os parâmetros oficialmente em vigor pelos produtores das séries, têm obviamente, explicavelmente, a incontrolável tentação de os repetirem, com melhor ou pior êxito, no dia seguinte com a primeira amiga (ou primeiro amigo, no caso das moças), que lhes possa facultar essa experiência.

Assim, é mais que frequente encontrarmos pelos corredores e espaços de recreio das nossas escolas, os parzi-

nhos a beijar-se pelas esquinas como se isso constituísse a mais completa normalidade. Que admira? Na véspera eles não viram ninguém, no inevitável paradigma da telenovela a estudar, nem a desenvolver uma profissão digna, nem a preocupar-se seriamente pelo semelhante. Em contrapartida, viram inumeráveis conversas de comadres inúteis, uma boa série de beijos intempestivos e montes de paleio barato.

Que estranhámos nós que a incontrolável e natural tendência do adolescente para a repetição e a imitação tente fazer o mesmo, ou o homólogo, nos dias seguintes?

O mais grave de tudo isto nem sequer são os aspectos de uma liberalização de costumes nos domínios do relacionamento amoroso. Aqui, como em muitos outros aspectos da vida, há que manter um equilíbrio: nem o exagero de puritanismo hipócrita, nem a demasiada permissividade inconsciente.

O mais grave é que todos estes aspectos não são mais que uma demonstração exterior de algo muito mais profundo nos domínios da consciência moral: pela observação acrítica da televisão e de outros espectáculos para os quais as gentes (e não apenas os jovens) não estão preparados, está-se a criar uma falta de sensibilidade moral, uma falta de capacidade crítica em relação ao comportamento humano, uma carência de pontos de referência moral para pautar o comportamento individual.

Esse é o drama maior.

C. F.

P.S. Artigos publicados em Voiz Portucalense, Porto.

O ROSTO DAS PALAVRAS

Aprendizagem

Recusar-se a aprender é recusar-se a ser livre. Aceitar obstinadamente a imperfeição como um estado definitivo é negar uma verdade fundamental da vida: a aprendizagem e a liberdade caminham a par. Quanto mais sábio mais livre!

N. T.

Vida mais sã exige alimentação adequada

Como e o que se deve comer são bases fundamentais para se gozar de uma saúde equilibrada, que o mesmo é dizer, para uma vida melhor.

Consciente da missão que lhe compete na defesa da saúde pública, a Administração Regional de Saúde de Coimbra lançou uma oportuna campanha que tem por objectivo ensinar a comer.

Através de inúmeros panfletos, distribuídos em abundância pelas diversas zonas, aquele departamento difunde um pormenorizado conjunto de conselhos sobre nutrição, indicando os tipos e quantidades de alimentos mais aconselháveis, e ao mesmo tempo os outros que é conveniente evitar-se.

Observa aquele departamento que, em termos de alimentação, se torna imperioso promover «uma verdadeira revolução das mentalidades, com vista à mudança de critérios contra os hábitos perniciosos entretanto adquiridos, para busca de uma vida mais sã».

Num dos aludidos panfletos chama-se a atenção para as extraordinárias vantagens do aleitamento dos bebés ao peito das mães, o que em muito concorre para a preservação da saúde das crianças e lhes proporciona, por outro lado, um desenvolvimento mais perfeito.

Como não podia deixar de ser, há também conselhos sobre as bebidas alcoólicas, em que se salienta os perigos que a ingestão exagerada de tais bebidas acarreta.

- O homem de hoje tem mais de homem que de hoje...
- Jovens não queirais uma existência superficial; A existência superficial deixa uma dolorosa insatisfação (J. Paulo II).
- A felicidade não está na horizontal, mas na vertical...

CATEQUESE EM ACONTECIMENTO

A Igreja recebeu de Jesus Cristo a missão de Evangelizar; se a paróquia faz parte desta Igreja de Cristo, são necessários elementos para que esta missão seja actualizada na comunidade. Todos devemos sentir-nos responsáveis: hoje as pessoas já não "nascem" cristãs, mas "fazem-se" cristãs.

Porque a Educação da Fé não se improvisa, realizou-se em Martim, durante cinco Sábados, um curso de catequistas, frequentado por cerca de 30 elementos de Martim e Encourados. Procuramos assim melhorar a nossa preparação como educadores da Fé.

Talvez penseis que a catequese é tarefa do padre ou de algumas "mães da Igreja". Isto, porém, é um erro. Na verdade, toda a Paróquia é responsável pela Catequese. Os catequistas são um sinal da fé da paróquia...

Precisamos de 1 catequista para cada 10 crianças. Embora já sejamos um número considerável, somos ainda insuficientes, dado o número de crianças que frequentam a catequese. Há situações de uma catequista estar com 45 crianças...

Tudo isto pode ser motivo para uma certa satisfação interior: 310 crianças a participar na catequese básica; cerca de 100, nos grupos de adolescentes; grupo de jovens, apostando cada vez mais na formação da fé...

Todos nos podemos sentir orgulhosos. Não devemos, no entanto, desanimar olhando para os que nos apontam, com o dedo em riste, numa atitude polémica... Urge continuar a aceitar a co-responsabilidade e assumir solidariamente as exigências do futuro.

- A Equipa de Catequese.

●● "DORMIA E SONHAVA QUE A VIDA
 NÃO ERA SENÃO ALEGRIA.
 DESPERTEI E VI QUE A VIDA
 NÃO ERA SENÃO SERVIÇO.
 SERVI E VI QUE O SERVIÇO
 ERA A ALEGRIA" (Tagore).

Se tu não semeias
Morrerá a Luz nos olhos
das crianças!

PÁSCOA FELIZ!

Cristo está vivo! Eis a realidade fundamental do nosso Cristianismo.

A Sexta-Feira Santa, dia em que parecia ter triunfado a mentira, o interesse mesquinho, o ódio, a morte... foi vencida definitivamente pelo Domingo de Páscoa-dia em que triunfou a verdade, o bem, o amor e a vida!...

A Ressurreição de Jesus Cristo leva a uma vida nova; leva o homem a a postar na certeza de que é possível mudar e que nada está perdido, de que é possível construir um mundo novo feito de homens novos.

Todos nós nos devemos comprometer na construção de um mundo à medida do homem, em que o desespero, a tristeza, a mentira, o ódio, a solidão, o absurdo e a morte dê lugar à esperança, à alegria, à justiça, à verdade, ao amor, à comunhão, ao sentido e à vida.

Nunca pensei que Páscoa era Palavra, Vida, Verdade, Justiça, Concórdia e Paz... Nunca pensei que Páscoa era Amor, Encontro, Perdão e União... Nunca pensei que Páscoa era Alegria, Participação, Caminhada, Vitória, Salvação e Ressurreição... Mas desde que acreditei na realidade de Jesus Cristo Ressuscitado, vivo e transformante... Acordei e pensei que, afinal, Páscoa é a concretização e a realização de cada instante da vida.

E, então, já não só penso, como procuro viver cada instante da minha vida em PÁSCOA DE RESSURREIÇÃO.

- Conceição Pinheiro.